

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO COOPERATIVA DE CREDITO “B”¹

DANRLEI ANTONIO DE ALMEIDA²

RAFAEL LIMA RODRIGUES³

ROGERIO ROSSI BILCHES⁴

VICTOR VINICIUS BIAZON⁵

RESUMO: Este trabalho aborda como tema análise das demonstrações contábeis tendo como objetivo geral apresentar a finalidade das demonstrações contábeis pelas instituições financeiras, a metodologia adotada foi pesquisa descritiva, qualitativa com estudo de caso na instituição financeira “B”, e recolhimento de dados com dois gerentes, em duas agencias, uma localizada em Paranavaí e a outra em Nova Londrina. Os dados foram coletados por meio eletrônico. Apresenta-se como resultado, que à análise das demonstrações pelas financeiras são de grande importância, visto que, são elas que norteiam todas as operações de fornecimento de crédito às empresas. Podendo concluir que, uma instituição financeira não concede crédito as empresa se não, comprovarem seu faturamento.

Palavras-chave: Instituição financeira; Demonstrações contábeis; Análise dos resultados; Concessão de crédito.

1 INTRODUÇÃO

O profissional contábil exerce uma infinidade de atividades, uma delas está relacionada a análise das demonstrações contábeis em instituições financeiras que

¹ Trabalho apresentado no GT 2 - Contabilidade, Controladoria E Tomada De Decisão na Semana Acadêmica Fatecie 2017°

² Acadêmico do 4º período de Ciências Contábeis da Faculdade Fatecie. E-mail: danrleyalmeida22@outlook.com

³ Acadêmico do 4º período de Ciências Contábeis da Faculdade Fatecie. E-mail: rafa_lima.15@hotmail.com

⁴ Acadêmico do 4º período de Ciências Contábeis da Faculdade Fatecie. E-mail: rogerio.bilches@hotmail.com

⁵ Professor orientador da Faculdade Fatecie. Mestre em Administração email: victorbiazon@hotmail.com

são organizações cuja atividade principal é a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira e a custódia de propriedades de terceiros (MARQUES, 2003).

Acredita-se que dentre as atividades de uma financeira, a liberação de crédito para pessoas jurídicas seja uma das que se faz importante, sobretudo, para que se tenha segurança de liquidez destas empresas para arcar com o pagamento desta obrigação. Desta forma o profissional contábil precisa ter competência suficiente para compreender e analisar a documentação solicitada para que esta instituição financeira não abarque em prejuízo.

“A análise das demonstrações contábeis é essencial para que se possa ter uma visão da real situação econômica, financeira e patrimonial de uma entidade, tanto em termos estáticos (= situação atual), quanto em termos dinâmicos (= variações ao longo do tempo)”. (FERRARI, 2014, p.66).

Tendo este contexto este trabalho apresenta como questão norteadora: Qual a finalidade da análise das demonstrações contábeis pelas instituições financeiras?

Este trabalho apresenta como objetivo geral Apresentar a finalidade da análise das demonstrações contábeis pelas instituições financeiras. E específico buscar informações teóricas sobre análises das demonstrações contábeis; identificar as situações que requerem as análises das demonstrações contábeis nas instituições financeiras; descrever as solicitações das instituições financeiras às empresas que vão requisitar empréstimos.

Esse trabalho se justifica por apresentar a finalidade das demonstrações contábeis para informar a situação econômica, financeira, patrimonial e de desempenho operacional das entidades à qual se referem a demonstrações objeto da análise. Logo acredita-se que se torna relevante por apresentar informações à comunidade acadêmica sobre a importância da análise das demonstrações contábeis de forma geral, mas sobretudo para as instituições financeiras e quanto detalhadas estas devem ser.

“A contabilidade é um dos componentes curriculares mais intimamente relacionados com a análise financeira, uma vez que fornece as demonstrações financeiras que a ela servem de base.” (KUHN, LAMPERT, 2012 p.14)

Além de apresentar como deve ocorrer a interpretação dos indicadores de desempenho obtidos das entidades, quais os processos de análise, quantos índices de desempenho são utilizados pelas instituições financeiras, para fornecer crédito para pessoa jurídica.

E acredita-se que esse tema se torna relevante por apresentar fatores que farão com que o contador tome consciência do quão importante é seu trabalho para as entidades e para as instituições financeiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Análises das Demonstrações contábeis

Segundo Ribeiro (2009) contabilidade é uma ciência social aplicada, que tem como objeto o patrimônio, e como objetivo o estudo e controle deste, para a geração de informações úteis para a tomada de decisão. Ribeiro e Coelho (2013) dizem que tem como finalidade fornecer informações sobre o patrimônio, de ordem econômica e financeira para facilitar as tomadas de decisões. Abrange todas as entidades econômico-administrativas que são organizações que reúnem os seguintes elementos: pessoas, patrimônio, titular, ações administrativas e fim determinado.

Os autores ainda dizem que as entidades econômicas administrativas, considerando-se o fim a que se destinam, podem ser classificadas em Instituições com finalidades sociais e com finalidades econômico-administrativas e em empresas que tem finalidade econômica, isto é, visam ao lucro.

A contabilidade é uma linguagem universal única e um instrumento para a eficiente alocação de recursos, [...] ela serve de base para a efetivação de contratos e para a comprovação das relações estabelecidas, sendo, pois, fundamental para o controle das

atividades econômicas e para a avaliação do desempenho dos que efetuam a gestão dos recursos. Torna-se legítima através das demonstrações contábeis (LIMEIRA et al, 2010 p. 21)

Uma das grandes contribuições para a tomada de decisão são demonstrações contábeis cujo objetivo é o de proporcionar informações acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas (RIBEIRO e COELHO, 2013).

“São quadros técnicos que apresentam dados extraídos dos registros contábeis da empresa” (RIBEIRO e COELHO, 2013, p.22) esses relatórios são considerados importantes “[...] as demonstrações contábeis constituem uma valiosa ferramenta para atender a uma demanda específica de acordo com o interesse de cada um [...]” (LIMEIRA et al, 2010 p. 27)

Análise das demonstrações contábeis é o exame e a interpretação dos dados contidos nas demonstrações contábeis, com o fim de informar dados úteis para os diversos usuários da contabilidade. Também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados (RIBEIRO e COELHO, 2013).

Pode-se observar que as demonstrações têm por finalidade refletir não só a situação do patrimônio no momento em que são feitas, mas também as mudanças ocorridas no exercício (LIMEIRA et al, 2010).

Os usuários das informações contábeis são pessoas físicas e jurídicas que a utilizam para registrar e controlar a movimentação de seus patrimônios, bem como aqueles que, direta ou indiretamente, tenham interesse no controle; na apuração de resultados; na avaliação da situação patrimonial, econômica e financeira; na análise do desempenho e do desenvolvimento da entidade, como titulares (empresas individuais), sócios, acionistas (empresas societárias), gerentes, administradores, governo (Fisco), fornecedores, clientes, bancos etc (RIBEIRO e COELHO, 2013).

“A formação e a estrutura das demonstrações contemplam: a demonstração do resultado do exercício; a demonstração do fluxo de caixa; a demonstração das

mutações do patrimônio líquido; a demonstração do valor adicionado.” (LIMEIRA et al, 2010 p.30)

1	RECEITA OPERACIONAL BRUTA Venda de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.929.975
2	DEDUÇÕES E ABATIMENTOS Abatimentos Concedidos Vendas Anuladas Descontos Incondicionais Concedidos Impostos e Contribuições sobre Vendas	-496.000
3	RECEIRA OPERACIONAL LÍQUIDA (1-2)	1.433.975
4	CUSTOS OPERACIONAIS CWV e/ou Custo dos Serviços Prestados	-336.500
5	LUCRO BRUTO (3-4)	1.097.475
6	DESPESAS OPERACIONAIS Despesas com vendas Despesas Financeiras (-)Receitas Financeiras Despesas Gerais e Administrativas Outras Despesas Operacionais	-36.000 -5.000 45.000 -687.175
7	OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	
8	LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL (5-6+7)	414.300
9	OUTRAS RECEITAS	
10	OUTRAS DESPESAS	
11	RESULTADOS DO EXERCÍCIO ANTES DO IR (8+9+10)	414.300
12	CONTRIBUIÇÃO SOCIAL SOBRE O LUCRO LÍQUIDO	-37.663
13	IMPOSTO DE RENDA SOBRE O LUCRO LÍQUIDO	-94.159
14	RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS O IR (11-12-13)	282.478
15	PARTICIPAÇÕES Debêntures Empregados Administradores Partes Beneficiárias Instituições ou Fundos de Assistência ou Previdência de Empregados	
16	LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (14-15)	282.478
17	LUCRO LÍQUIDO OU PREJUÍZO POR AÇÃO DO CAPITAL	0.1711987

Quadro 1 – Conta de demonstração do Resultado do Exercício
Fonte: Ribeiro (2013, p.362)

A demonstração do resultado do exercício nos mostra o resultado que a empresa obteve em todas as suas atividades durante um determinado período,

podendo ser positivo ou negativo, geralmente é apurado anualmente. (RIBEIRO, 2013)

Para efetuar a construção da demonstração do resultado do exercício, devem-se reunir as contas de despesa e receitas em seus respectivos grupos, conforme consta da própria Demonstração (RIBEIRO, 2013).

1	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	
	Resultado do exercício do período	7.950
	Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais	
	(-)Resultado na venda de Ativos Não Circulantes	-1000
	(=)Disponibilidades liquidas geradas pelas atividades operacionais	6.950
2	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
	(+)Recebimento por vendas do Imobilizado	5.000
	(=)Disponibilidades liquidas geradas pelas atividades de Investimento	5.000
3	FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
	(-)Pagamento de Empréstimos	-2.000
	(=)Disponibilidades liquidas aplicadas nas atividades de financiamento	-2.000
4	AUMENTO NAS DISPONIBILIDADES (1+2-3)	9.950
5	DISPONIBILIDADES NO INICIO DO PERÍODO	40.000
6	DISPONIBILIDADES NO FINAL DO PERÍODO (4+5)	49.950

Quadro 2 – Conta de demonstração de Fluxo de Caixa
Fonte: Ribeiro (2013, p.372)

A demonstração dos fluxos de caixa é um relatório que visa esclarecer transações ocorridas em um espaço de tempo e que alteram o saldo do caixa da empresa. O usuário deve entender a origem dos recursos financeiros que passaram pelo Caixa da empresa em um determinado período, assim como o destino dos recursos financeiros (RIBEIRO, 2013).

É uma demonstração muito simples de ser feita, segundo o autor, para que a elaboração e a interpretação seja adequada, precisa-se, inicialmente, saber classificar os fatos que provocam entradas e saídas de dinheiro no caixa, sendo divididos em três grupos de atividades, grupo operacional, de investimento e financiamento, é importante que em uma única operação possa ocorrer mais de uma atividade.

DESCRIÇÃO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	AÇÕES EM TESOURARIA	PREJUÍZOS ACUMULADOS	LUCROS A DESTINAR	TOTAIS
Saldo em 31/12/x1								
Aumentos de Capital com Reservas de Capital								
Lucro ou Prejuízo do Exercício								
Reversão de Reservas								
Destinação do Exercício								
Reserva Legal								
Reserva para Investimentos								
Dividendos								
Juros sobre o Capital Próprio								
Saldo em 31/12/x2								
Aumentos de Capital com Reservas de Capital								
Lucro ou Prejuízo do Exercício								
Reversão de Reservas								
Destinação do Exercício								
Reserva Legal								
Reserva para Investimentos								
Dividendos								
Juros sobre o Capital Próprio								
Saldo em 31/12/x3								

Quadro 3 – Conta de demonstração de mutações do Patrimônio Líquido
Fonte: Ribeiro (2013 p.366)

A demonstração das mutações do patrimônio líquido, é um relatório contábil que nos mostra variações ocorridas em todas as contas que compõem o Patrimônio Líquido em um espaço de tempo (RIBEIRO, 2013).

“Os dados para a elaboração dessa demonstração são extraídos do livro Razão, bastando, portanto, consultar a movimentação ocorrida, durante o Exercício, em todas as umas das contas do Patrimônio Líquido.” (RIBEIRO, 2013 p.365)

DFs Consolidadas / Demonstração do valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício
		01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receita	16.505.612
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	16.319.068
7.01.02	Outras Receitas	225.099
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-38.555

Tabela 1 – Conta de demonstração do valor adicionado

Fonte: <http://www.contabilidade-financeira.com/2015/06/curso-de-contabilidade-basica-receita-e.html>

A Demonstração do valor adicionado é um relatório contábil que salienta o valor da riqueza gerada por uma empresa, isto é, qual o valor aplicado nos fatores de produção, e quanto e de que forma esta sendo partilhada “[...] tem por fim demonstrar a origem da riqueza gerada pela entidade, e como essa riqueza foi distribuída entre os diversos setores que contribuíram, direta ou indiretamente, para sua geração” (RIBEIRO, 2013 p.372).

2.2 As Instituições Financeiras e a Contabilidade

A maioria das empresas tem necessidade constante de fundos, que podem ser feitas de três formas a partir de fontes externas: A primeira dela está nas instituições financeiras, a segunda encontra-se nos mercados financeiros, e a terceira é a alocação privada (GITMAN, 2010).

Por causa da falta de estrutura formal das alocações privadas, nos concentraremos no papel que as instituições financeiras e os

mercados financeiros representam no financiamento das empresas [...] As instituições financeiras agem como intermediários, canalizando as poupanças de pessoas físicas, empresas e órgãos governamentais para empréstimos e investimento. (GITMAN, 2010, p.18)

“Muitas instituições financeiras remuneram direta ou indiretamente seus depositantes com juros sobre os recursos depositados; outras prestam serviços em troca de tarifas (por exemplo, contas correntes pelas quais os correntistas paguem encargos)” (GITMAN, 2010 p.18).

“As principais instituições financeiras que operam no mercado são os bancos comerciais, as associações de poupança e empréstimos, as cooperativas de crédito, as caixas econômicas, as companhias de seguros, os fundos de investimento e os fundos de pensão” (GITMAN, 2010 p.19).

“Os mercados financeiros são fóruns em que ofertantes e demandantes de fundos podem negociar diretamente” (GITMAN, 2010 p.19).

Em qualquer sistema econômico, o papel dos mercados monetário e de capitais consiste em permitir a transferência de recursos poupados por certas unidades (família, governo, empresas) a outras unidades que desejam investir e tem oportunidades atraentes para isso.” (SAVICENTE, 2008, p. 243).

Enquanto instituições financeiras disponibilizam empréstimos e efetuam investimentos sem que os ofertantes (poupadores) de fundos percebam, no mercado financeiro os ofertantes tem o conhecimento de a quem seus recursos foram concedidos ou onde foram investidos. “As instituições financeiras participam ativamente dos mercados financeiros na qualidade de ofertantes e demandantes de fundos” (GITMAN, 2010 p.19).

Os bancos e instituições financeiras, como intermediadores de dinheiro e financiadores de aquisição de bens, representam um grupo importante de usuários das demonstrações financeiras das empresas. É imprescindível que o profissional de banco tenha profundo conhecimento da área contábil-financeira, até porque precisa desfrutar de uma postura de total crédito em relação á análise financeira. (KUHN, LAMPERT, 2012 p.15-16)

“Dentro do contexto de que os bancos necessitam tomar decisões seguras, as informações devem fornecer expectativas confiáveis sobre a capacidade de pagamento do cliente, bem como de sua solidez” (KUHN, LAMPERT, 2012 p.16).

Resumidamente, conforme Silva (2013, p. 6) é possível dizer que “a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa.”

Acredita-se que através da análise financeira que se consegue tomar uma decisão objetiva, Kunh e Lampert (2012 p.09) consideram “que um dos principais objetivos da análise financeira é o fornecimento de subsídios para a tomada racional de decisão de investimento e de concessão de crédito, a partir de informações de boa qualidade.”

“A avaliação econômica e financeira de uma empresa tem por fim localizar os pontos positivos e negativos do processo operacional e financeiro da companhia busca também afirmar os atributos das principais integrações existentes entre o quadro apresentado pelo balanço e a dinâmica representada pela demonstração de resultados.” (KUHN, LAMPERT, 2012)

“O sistema de informações contábeis gera as demonstrações financeiras que normalmente são divulgadas para o conhecimento do público interessado, principalmente analistas, credores e investidores” (KUHN, LAMPERT, 2012 p.14).

Ao se falar em análise financeira, não se pode deixar de mencionar o papel do analista financeiro. Em seu sentido mais genérico, o analista é qualquer profissional que desenvolva a análise financeira de uma empresa. O gerente de um banco, ao apreciar um pedido de crédito de um cliente, é um exemplo de analista financeiro. Ele irá considerar os aspectos econômico-financeiros como sendo um dos elementos que irão embasar sua decisão entre emprestar ou não emprestar (KUHN, LAMPERT, 2012 p.15).

Os autores ainda dizem que, tanto o analista de investimentos quanto o analista de crédito, trabalhando ou não em uma instituição financeira, desempenham funções fora das empresas analisadas, e que a informação contábil-financeira é

indispensável para a tomada de decisão e gerenciamento dos negócios atuais e para planejamentos futuros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO E NATUREZA DA PESQUISA

Quanto à finalidade esta pesquisa se denomina aplicada pois segundo Gil (2012, p.27) “apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; [...]”

O autor ainda diz que “abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem” (GIL, 2010, p.26)

Acerca dos objetivos mais gerais esta pesquisa se caracteriza como descritiva pois “visão descobrir a existência de associações entre variáveis” (GIL, 2012, p.28) Apresentando, descrevendo e identificando a finalidade da análise das demonstrações contábeis pelas instituições financeiras.

No que se refere aos métodos, a natureza dos dados é qualitativa, pois segundo Richardson (2015) o método qualitativo não apresenta instrumento estatístico como base do processo de análise de um problema. Este trabalho não pretende numerar ou medir unidades ou categorias. A abordagem qualitativa de um problema, é uma opção do investigador, justificam-se, por ser uma forma adequada para se compreender a natureza de um fenômeno social.

E como delineamento, trata-se de um estudo de caso, pois segundo Gil (2012, p 57) “é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados.”

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo de caso foi feito na Instituição Financeira “B”, onde dentre as varias agências, foram escolhidas como amostra duas, para uma obtenção de dados mais completos, uma na cidade de Paranavaí, onde existem três agencias, e uma em Nova Londrina, detendo uma unidade.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Quanto à coleta de dados trata-se de dados primários, sendo uma entrevista, os dados foram coletados por meio eletrônico com dois dos gerentes, um de cada unidade, sendo o gerente de operações e outro gerente de uma das PA (ponto de atendimento) da instituição. Segundo Gil (2012, p.109) uma entrevista é a “técnica em que o investigador se apresenta ao investigado e lhe fórmula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam a investigação”. Ao que se refere ao tipo, será uma entrevista semiestruturada, ou conforme Gil (2012, p.112) por pautas, pois “apresenta certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”.

Posteriormente a coleta dos dados, foi analisado e interpretado o conteúdo obtido. A análise visa organizar e sintetizar os dados obtidos, de forma que possam fornecer respostas ao problema proposto para esclarecimento e a interpretação tem por objetivo dar um esclarecimento das respostas, sendo feito através de uma conexão a conhecimentos anteriores. (GIL, 2012)

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS RESPONDENTES

Os dados trata-se de uma entrevista coletada com dois gerentes da instituição “B” um gerente adjunto, sendo o entrevistado “1”, e o outro, entrevistado “2”, gerente de uma das agências. A instituição “B” esta no mercado a 40 anos, atendendo a

pessoas físicas e jurídicas, concedendo crédito e trazendo mais desenvolvimento para a nossa região.

O entrevistado “1” esta na instituição em Paranavaí desde 2006, onde começou como contador passou em 2008 para gerente de negócios, ocupou o cargo de gerente de negócios, e hoje ocupa o cargo de gerente adjunto, tendo vasta experiência em fornecimento de crédito, e no funcionamento não somente desta come de varias instituições financeiras.

A entrevistada “2” trabalha à muito tempo em instituições financeiras, trabalhou como gerente em outra instituição financeira e agora é gerente de PA na instituição de crédito “B”, situada em Nova Londrina, formada em administração, tendo curso em análise e fornecimento de crédito em empregos anteriores, e vasta experiência no processo de fornecimento e análise de crédito, tanto de pessoa física quanto de jurídica.

4.2 RESULTADO DA PESQUISA

De acordo com o respondente, “1”, quando a empresa vai solicitar crédito, “procura a agencia onde é analisado por um atendente que faz as primeiras análises”, segundo o respondente “2” “primeiramente deve-se ter uma conta ativa, com uma movimentação de no mínimo noventa dias, faz-se uma análise do cadastro, (cada cadastro das empresas é atualizado anualmente), se a empresa tiver um ano e já tiver atualizado não precisa pedir nenhum documento complementar”.

Em seguida analisa-se o fluxo da empresa, a movimentação, o faturamento que já esta cadastrado, e sendo que a empresa esta ativa, o gerente já conhece a empresa, já fez uma visita, familiariza-se ao ramo, conhece bem, ainda diz o respondente “2” “o fornecimento depende da relação da empresa com o gerente, sendo o valor conivente com seu faturamento, e dependendo em que será investido

o gerente, pode fazer uma pré-análise e ajudar frente a comissão de credito”, fazendo essa análise e passando todo o processo, provavelmente será aprovado”.

No que diz respeito a valores a entrevistada “2” diz que “não há valores mínimos, uma vez que as empresas sempre querem o valor máximo do empréstimo”, e para se conceder o valor máximo faz-se uma análise no BACEN, que é um órgão onde se encontrara todas as informações da empresa, se ela tem empréstimos junto há outras instituições financeiras. Se a empresa tiver vários empréstimos podemos concluir que ela não terá capacidade de arcar com uma nova dívida, diz ainda “porem se ela estiver plausível e o valor estiver conivente com o seu faturamento poderá ser concedido um valor maior, tudo dependendo de seu faturamento, pois é ele quem dirá qual sua capacidade de pagamento”.

Dentro do contexto de que os bancos necessitam tomar decisões seguras, Kuhn e Lampert (2012) dizem que todas as informações devem ser seguras quanto a capacidade de arcar com as dividas por parte da empresa, desse modo sendo necessário vários documentos de comprovação, para a entrevistada “2”, dependendo da alocação das empresas os documentos para averiguação irão variar “se for uma empresa MEI (Micro Empreendedor Individual) que é uma pessoa física mais que tem pessoa jurídica, com faturamento máximo ate R\$5.000,00 uma ME (Micro Empresa) com faturamento ate R\$50.000,00, pois MEI e ME não detêm de balanço, então vai depender em qual dessas categorias ela vai estar alocada, logicamente dependendo de seu faturamento”.

Para as que detêm balanço o respondente “1” informa que são necessários o Balanço Patrimonial, a DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), DLPA (Demonstração de Lucros e Prejuízos Acumulados), DMPL (Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, DFC (Demonstração de fluxo de Caixa), e o faturamento atualizado dos últimos dose meses, e para a atualização cadastral, os dados do cliente, como declaração de imposto de renda e o contrato social, pois é preciso conhecer quem assina pela impressa, para se ter segurança, e se houve interrupção em contratos anteriores Para a respondente “2” não há particularidades na qual uma empresa não precise apresentar demonstrativos contábeis, pois sem

isso dificilmente ela conseguira crédito, razão pela qual é como ela vai comprovar que tem capacidade de pagamento na hora da solicitação de crédito, se ela não apresentar os documentos, como vamos saber se ela realmente tem renda, faturamento e capacidade para pagar o que ela está pedindo no empréstimo, sendo então quase impossível liberar crédito

Kuhn e Lampert (2012), nos mostra que contabilidade é um dos componentes mais importantes em relação com a análise financeira, sendo que ela fornece as demonstrações financeiras que servem de base para tomada de decisão. Para Limeira et al (2010) as demonstrações contábeis tem por finalidade, não só apresentar a situação do patrimônio no momento em que são feitas, mas também as mudanças ocorridas no exercício. O autor complementa que a formação e a estrutura das demonstrações contemplam: a demonstração do resultado do exercício; a demonstração do fluxo de caixa; a demonstração das mutações do patrimônio líquido e a demonstração do valor adicionado.

Com relação ao documento mais importante a ser apresentado pelos solicitantes de crédito à instituição financeira, segundo respondente “1”, existem dois tipos de faturamento, o contábil, aquele que o contador assina, e aquele que os bancários chamam de gerencial, existem empresas que para não ter tanta tributação, coloca o mínimo de faturamento para o contador assinar e declarar, e por fora emite várias notas frias, e para se contabilizar isso se faz outro faturamento, sabendo que isso ocorre os bancários chamam essas informações complementares de faturamento gerencial, uma vez que se precisa saber o quanto essa empresa futura de verdade. Há instituições que aceitam o faturamento gerencial para conceder empréstimos, pois avaliam esses faturamentos, por fora, como alternativa para se pagar as dívidas, e há também àquelas que não o concede, em razão de não haver garantias de que esse dinheiro exista de fato.

No que diz respeito ao tempo de entrega dos documentos, os dois respondentes dizem que a instituição aguarda a empresa, dado que ela entrou com o pedido de empréstimo, o respondente “2” complementa que “no entanto esse

tempo vai depender de cada empresa, se o cadastro já estiver atualizado o processo se torna mais rápido, contudo, se não estiver não é liberado o crédito, precisando antes fazer a atualização, e o quanto antes a empresa entregar esses documentos, mais rápido vai ser finalizado o processo.”

O processo de análise depende de cada instituição financeira, e do seu setor de crédito, que é o responsável pelo processo, a respondente “2” diz que, algumas instituições têm um sistema, e colocando o faturamento, o balanço, e todas as informações on-line, automaticamente calcula-se um limite para empresa, podendo ser repassado em até três dias, contudo, na instituição “B” o processo é diferente, ela diz: “deve-se verificar, primeiramente se o cadastro está atualizado, e se estiver passar para o analista de crédito da agência, e ele elabora uma proposta de crédito (eu como gerente se conheço o cliente, e estiver tudo correto, amparo e coloco minha assinatura como gerente) posteriormente a isso se passa pelo comitê de crédito, que ocorre duas vezes na semana, na controladoria das agências, em seguida passa pelos diretores e por um conselho de administração, composto por cinco ou seis pessoas em uma mesa analisando aquela proposta, incluindo quem esta a favor, no caso o gerente da PA, demorando em torno de cinco dias somente para aprovação, depois passa pelo setor de contrato, demorando mais uns dois ou três dias, podendo tudo demorar quinze dias para a liberação, e se for um valor muito alto, passa por outra análise em outra agencia da instituição.”

Para que se possa conceder crédito às instituições se tornam obrigadas a ter um analista de credito na agencia, Kuhn e Lampert (2012) diz que, não se pode deixar de mencionar o papel do analista financeiro. Em seu sentido mais superficial, o analista é qualquer profissional que desenvolva a análise financeira de uma empresa, considerando seus aspectos econômicos e financeiros. O entrevistado “2” conclui que “normalmente nem o contador nem o administrador fazem essa análise, mas sim um especialista de mercado que é contratado, e que tenham experiência, podendo ser um gerente que conhece bem o mercado, formados em administração e que fizeram varias especialização em analise de crédito, por exemplo, eu fiz um curso de quatro meses em analise de crédito quando trabalhava em outra empresa

do ramo financeiro, assim “me tornando capacitada a atuar como analista, todavia não se precisa ter formação em contabilidade ou em administração e sim a experiência, como vinte ou trinta anos de mercado financeiro.”

Na opinião dos respondentes análise das demonstrações contábeis é, quando a instituição verifica a capacidade de pagamento grau de endividamento da empresa e a formação do capital.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi verificado que segundo os autores Limeira et al (2010) e Ribeiro e Coelho (2013) análise das demonstrações contábeis é uma verificação e uma linguagem universal única que contribui para a compreensão dos dados contidos nas demonstrações, com o fim de informar dados uteis para os diversos usuários da contabilidade. Também tem como foco, apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacitação na prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. Pode-se observar que as demonstrações têm por finalidade refletir não só a situação do patrimônio no momento em que são feitas, mais também nas mudanças ocorridas no exercício.

Respondendo ao objetivo específico de identificar as situações que requerem análise das demonstrações contábeis nas instituições financeiras, são quando as entidades entram com pedido junto a instituição financeira que segundo Gitman (2010) as principais que operam no mercado são os bancos comerciais, as associações de poupança e empréstimos, as cooperativas de crédito, as caixas econômicas, companhias de seguros, os fundos de investimento e os fundos de pensão, as instituições precisando de informação que sustente a capacidade de pagamento, fara o pedido dos documentos necessários. Segundo a respondente “2” além do requerimento dos documentos necessários para se conceder credito, outra situação para se apresentar os documentos são no período de atualização cadastral.

Relativo ao objetivo específico de descrever as solicitações das instituições financeiras as empresas que vão requisitar empréstimos, o respondente “1” diz que primeiramente aquele que responde pela empresa, busca o caixa da instituição, que faz uma análise superficial e indica ao cliente todas as medidas e documentações necessários para que se possa averiguar sua capacidade de pagamento.

Por fim, respondendo ao objetivo geral de apresentar a finalidade da análise das demonstrações contábeis pelas instituições financeiras, Kuhn e Lampert (2012) dizem que, as informações devem fornecer confiabilidades sobre a capacidade de pagamento das empresas, no ato do pedido, do referido empréstimo a instituição financeira, o respondente “2” diz que de acordo com a colocação da empresa adquirente, a instituição financeira avaliará os documentos que a entidade precisará apresentar ao comitê de crédito, de acordo com o seu faturamento, que pode variar de empresa para empresa.

Apresentam-se como fatores limitadores dessa pesquisa, a busca dos dados para análise, tais como um entrevistado qualificado e experiente na área bancária. Sugere-se para pesquisas futuras, uma análise mais detalhada do processo de crédito dentro das instituições, e uma análise envolvendo mais de uma instituição.

REFERÊNCIAS

FERRARI, Ed Luiz. **Análise das demonstrações contábeis**. 1. ed. Niterói, Rio de Janeiro: Impetus, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

KUHN, Ivo Ney; LAMPERT, Amauri Luis. **Análise Financeira**. 1.ed. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2012. Disponível em:

<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2827/An%C3%A1lise%20Financeira.pdf?sequence=1>> Acesso em: 28 ago. 2016.

LIMEIRA, André Luis Fernandes; SILVA, Carlos Alberto dos Santos; VIEIRA, Carlos; SILVA, Raimundo Nonato Souza. **Contabilidade para executivos**. 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MARQUES, Newton Ferreira da Silva. **Estrutura e funções do sistema financeiro no Brasil**. Brasília: Thesaurus, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

_____. **Contabilidade Geral Fácil**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

_____. COELHO, Juliana Moura Ribeiro. **Contabilidade para concursos e exame de suficiência**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry; colaboradores PERES, José Augusto de Souza (et al). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SANVICENTE, Antonio Zoratto. **Administração financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes. **Curso de Contabilidade Básica: Receita e Receita**. 1.ed. Atlas, 2015. Disponível em: <<http://www.contabilidade-financeira.com/2015/06/curso-de-contabilidade-basica-receita-e.html>> . Acesso em: 28 ago. 2016.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira da Empresas**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.